

ACHADOS DE MOEDAS DO EMIRADO E CALIFADO OMÍADAS DO ANDALUS

José Rodrigues Marinho

No concelho de Moura, nestes últimos anos, além da moeda visigoda que apareceu nas proximidades da povoação de Barrancos e que é apresentada noutra artigo desta revista, foram também recolhidas nove moedas de prata do Emirado Independente e outras tantas da época do Califado de Córdova, achadas em terras de cultivo.

Quanto às moedas do Emirado, com datas entre 162 e, presumivelmente, 261 da Hégira – cerca de 778 a 875 C —, a hipótese mais provável da sua dispersão é a de perdas fortuitas, porque só três delas estavam juntas, sendo as restantes seis encontradas casualmente, em outras tantas herdades ou quintas do concelho.

Os nove dirhames do Califado foram achados num mesmo local, em Freixedes, Póvoa de São Miguel, Moura, e as datas que apresentam vão desde o ano 337 até ao ano 397 H, ou seja, desde cerca dos anos de 948 a 1007 da nossa era. Como se trata de um conjunto pequeno, será de presumir que estas moedas tanto poderão ter caído ocasionalmente ao chão, por perda da bolsa que as deveria conter, como terem sido propositadamente escondidas, na iminência de algum perigo, não tendo depois sido recolhidas.

O aparecimento de todas estas moedas, com um valor razoável na época, correspondente ao da prata que continham, é muito vulgar no Alentejo e no Algarve, então regiões agrícolas e comerciais de relativo desenvolvimento e com uma população activa que tinha acesso a este meio de pagamento. As emissões em Córdova, para todo o Ândalus, especialmente entre os anos 153 e 272 H (770-886 C), na época do Emirado, e depois entre 330 e 400 H (941-1010 C), durante o Califado, terão sido bastante grandes, sendo também frequente na Península o achado hoje destas espécies em tesouros, em quantidades elevadas, da ordem das várias centenas de moedas e mesmo, mais raramente, aos milhares.

As peças que aqui apresentamos foram recolhidas por José Prata Batista, um apaixonado por tudo o que é dos tempos idos, afim de entrarem numa monografia sobre as antiguidades do concelho de Moura, presentemente a ser escrita por António Monteso, como tese de licenciatura. Com muito gosto aceitámos o pedido da sua descrição e publi-

cação. Não podemos deixar de salientar aqui a sua finalidade, mas esperamos que elas venham também a servir para outros estudos.

As moedas são as seguintes:

Emirado independente:

'Abd ar-Rahman I - 138-172H (756-788C):

1 - 162H	2,45g	Miles 53	Orla cerceada em parte
----------	-------	----------	------------------------

'Abd ar-Rahman II - 238-273H (852-886C):

2 - 215H	1,76g	M. 106(c)	Orla do anverso cerceada; gravura muito má.
3 - 224H	2,35g	M. 116(b)	Ligeiro cerceio da orla.
4 - 227H	2,00g	M. 119(b)	Ponto sobre o <i>d</i> de <i>duriba</i> ; orla cerceada.
5 - 229H	2,505g	M. 121(f) var	Variante no estilo B, com um ponto acima e outro abaixo da legenda do campo do reverso; cerceada.
6 - 237H	1,97g	M. 129(h)	Legenda muito esborratada, tornando difícil a leitura; cerceada.
7 - 244H?	1,24g	M. 136(b)	Orla com legendas cerceadas, sem a leitura segura das unidades da data, 4,7 ou 9; orifício no campo.
8 - 2... H	1,24g	M. ?	Cerca de metade de dirham no estilo F de Miles, lendo-se da data <i>duzentos e</i> .
9 - 261H	?	M. 154(?)	Moeda partida em quatro fragmentos, oxidados, lendo-se no maior <i>no Ândalus no ano um</i> , e noutro <i>e sessenta e</i> .

Califado de Córdoba:

'Abd ar-Rahman III - 300-350H (912-961C):

10 - 337H	2,68g	M. 227(s)
11 - 342H	2,54g	M. 232(c)
12 - 347H	2,93g	M. 238(a)

Al-Hakam II - 350-366H (961-976C)

13 - (35)2H	1,14g	M. 244(aa)	Fragmento obtido por quebra; será variante pelo ornato no anverso.
14 - 363H	3,14g	M. 256(w)	Liga porosa e de cor baça; afigura-se falsa ou batida com reduzida percentagem de prata (1).

Hisham II - 366-401H (976-1010/1C)

15 - 380H	2,26g	M. 286(i) var	Confrontar os ornatos na moeda com Miles HSA 13436.
16 - 392H	2,80g	M. 322(q)	Dois orifícios sobre a legenda marginal do anverso.
17 - 393H	2,58g	M. 324(n)	Dois orifícios sobre a legenda marginal do anverso.
18 - 397H(?)	2,31g	M. 336 c) var	Moeda em liga porosa e de cor baça, a que falta cerca de metade da orla. Tipo referido com erro em Miles ? (2)

(1) Neste ano de 363H, tal como no ano anterior, o nome 'Amir – daquele que foi, pouco depois, o grande ministro e general do califa Hisham II – raramente consta nas moedas, o que sucedia antes como director que era, desde 356, da Casa da Moeda. Datados desses dois anos aparecem, ao lado dos dirhames normais, outros verosimilmente de liga baixa, e até em cobre, com letra bem traçada e sem erros, que bem podem não ser obra de falsários, mas sim desvios propositados nas cunhagens oficiais. Na presente moeda, presumivelmente com liga anormal, o reverso apresenta-se com pouco relevo, mas o nome por baixo da legenda do campo, que poderia ser tomado por 'Amir, embora bastante sumido é indubitavelmente *Yahyà*. O ornato que figura acima é muito semelhante ao referido por Miles para a moeda B.290. Note-se ainda que, no anverso, o final da data, com a escrita *três e sessenta e três*, ultrapassa para cima, com o último três, o começo da parte rectilínea, o que não é normal.

(2) Esta moeda, afigurando-se também batida em liga de prata baixa, com falta de quase metade da orla e com escrita bem delineada é, contudo, controversa na interpretação da data, que parece ser (3)99, com margem recta e o nome 'Abd al-Malik no anverso. O nome *Al-Mu'izz* no reverso, com a indicação em cima *al-hajib*, indica uma cunhagem de Fez, ao tempo sob vassalagem do califado de Córdova, mas o tipo é mencionado em Vives – entrada 666 – para Fez e para o ano de 397 (nove exemplares conhecidos). Miles também o cita na sua entrada 336(c), referindo as mesmas moedas que Vives aponta e mais outra, todavia com a grafia *Mu'izz* e não *Al-Mu'izz*. Saenz-Diez, parecendo não conhecer visualmente nenhum dos exemplares batidos em Fez em 397, diz "En este año, aunque apenas se conocen detalles de adornos, existe sin embargo una enorme variedad de combinaciones de nombres y títulos". Em 4 diz "el título con 'Abd al-Malek e Mu'ezz (es el ejemplar más comum) (Vives 666)", o que parece não corresponder à verdade, pois o título (*al-hajib*) está só no reverso, com o nome *al-Mu'izz*. Todavia, no final da página, Saenz-Diez apresenta a foto de um exemplar, com a nota "Dirhem con 'Abd al-Malek en anverso y Al-

Livros referidos no texto:

Miles, George C. - 1950, *The Coinage of the Umayyads of Spain*, New York
The American Numismatic Society

Saenz-Diez, Juan Ignacio - (1984), *Las Acuñaciones del Califato de Cordoba
en el Norte de Africa*, Madrid

Vives y Escudero, Antonio - 1893, *Monedas de las Dinastias Árábigo-Espa-
ñolas*, Madrid

Hajeb Al-Mu'ezz en reverso. Esta estraña combinación hace que este dirhem que tiene un nueve en la unidad muy claro (lo que le haria absolutamente inédita y desconocida) tenga que ser en cambio atribuida al 397." O dígito em causa – sete ou nove – apresenta-se na moeda de Moura em escrita muito compacta e na forma feminina, contudo com o primeiro traço mais alto e mais forte, o que leva a interpretar a palavra como *iis'a* – nove – e não *sa'ba* – sete. O resto da data termina com a palavra nove, outra vez, agora na forma masculina e a última letra sem cauda. Nas emissões de Fez, dos últimos anos desta década, é normal o dígito da data estar escrito ou no masculino ou no feminino. Estamos de acordo com o nosso amigo Saenz-Diez. A moeda, não sendo dos mesmos cunhos da que publica, e até com outro estilo, será mesmo de 397, embora figure o dígito nove. Na orla, por motivo do corte, só se vêem as duas últimas letras do local da cunhagem — que será *Fas* ou *Madinat Fas* —, e que, sendo figuradas da mesma forma que as duas últimas letras de *al-Ándalus*, deixa-nos sem saber exactamente toda a legenda deste interessante e controverso espécime.



